

## PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): PARTICIPAÇÃO DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

Almir Rocha dos Santos<sup>1</sup>  
Alexandre Rodrigues da Conceição<sup>2</sup>  
Maria Danielle Araújo Mota<sup>3</sup>  
Raquel Sales Miranda<sup>4</sup>  
Raquel Crosara Maia Leite<sup>5</sup>

### RESUMO

A promoção da saúde pode ser considerada de grande importância no âmbito escolar por permitir a valorização da qualidade de vida dos estudantes. Pensando nisso, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado em âmbito nacional no ano de 2007 para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes da educação pública. O objetivo desse artigo consiste em investigar a participação de professores de Ciências dos Anos Finais do Ensino Fundamental, junto ao PSE no desenvolvimento de ações de promoção da saúde na escola. A pesquisa foi realizada com cinco professores de uma instituição pública de ensino em uma cidade no interior de Alagoas. Os resultados desta investigação demonstraram pouco conhecimento acerca do PSE. Esse fato indicou que a maioria dos professores não participa, como também não desenvolve ações de saúde em parceria com o PSE.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde, Educação em Saúde, Formação Docente, Ensino de Ciências.

### INTRODUÇÃO

A promoção da saúde vem se estabelecendo a cada dia como um importante processo de preparação da comunidade na busca por melhorias da sua qualidade de vida (BRASIL, 2002b). Nesse sentido, Meyer et al. (2006) afirmam que a escola pode desenvolver práticas educativas e coletivas de saúde e isto pode ocorrer por meio de parcerias entre a escola, unidades de saúde e a comunidade.

Segundo o Ministério da Saúde, a escola se torna um ambiente ideal, onde podem ser reforçados ensinamentos sobre saúde por meio de atividades educativas (BRASIL, 2009). Assim, a criação de políticas públicas integradas, é uma condição essencial para atualizar e renovar de modo permanente, a prática de trabalho nas áreas de educação e saúde.

---

<sup>1</sup> Graduado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>4</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC;

<sup>5</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC.

Pensando nisso, foi criado no ano de 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE), que se refere a uma estratégia para a integração e articulação permanente entre as ações de educação e saúde. Este programa corresponde a um trabalho conjunto entre os Ministérios da Saúde e da Educação, instituído pelo Decreto Federal nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007).

Ainda segundo o Ministério da Saúde, o programa possibilita o fortalecimento das ações de promoção da saúde, proporcionando à comunidade escolar, diversos projetos que articulam saúde e educação, possibilitando o enfrentamento das vulnerabilidades sociais que podem comprometer o desenvolvimento dos estudantes da educação pública (BRASIL, 2011). Entretanto, para que isso aconteça, toda a escola precisa estar inteiramente envolvida com o programa, assim como os professores, precisam ser participativos, além de estarem aptos para atuar junto ao PSE no desenvolvimento de ações para o alcance da saúde dos estudantes e de toda a comunidade escolar (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, a partir da minha vivência como Agente Comunitário de Saúde responsável por realizar ações de saúde em uma escola pública por meio de uma da Estratégia Saúde da Família (ESF), pude observar pouco envolvimento dos professores de Ciências nas ações propostas pelo PSE. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Como os professores de Ciências dos Anos Finais do Ensino Fundamental (AFEF), participam junto ao PSE no desenvolvimento de ações de promoção da saúde na escola? Para responder à questão proposta, o objetivo desse artigo consiste em investigar a participação de professores de Ciências dos AFEF, junto ao PSE no desenvolvimento de ações de promoção da saúde na escola.

## **METODOLOGIA**

Com intuito de alcançar os objetivos propostos, este trabalho foi realizado por meio de pesquisa qualitativa definida por Moraes (2003), como um tipo de investigação que permite compreender fenômenos em profundidade a partir de uma análise rigorosa e criteriosa.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) a pesquisa qualitativa “considera que há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Básica, localizada no interior de Alagoas, onde a escolha da cidade se deu pelo fato do PSE estar implantado em todas as escolas públicas do Município.

A referida escola é a maior instituição pública de ensino da cidade, composta por 38 salas de aulas, além da diretoria, sala de professores, sala de coordenação, biblioteca entre outras dependências. Atuam na escola, 204 profissionais dos quais 05 são professores de Ciências dos AFEF, onde fizeram parte da pesquisa os cinco referidos professores.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário. Segundo Leopardi (2002, p. 180), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às perguntas que o próprio informante preenche; contêm um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central”. Dessa forma, foram aplicados questionários compostos por cinco questões dissertativas, pois permitem que os participantes respondam livremente, sem que para isso se limitem a escolha entre alternativas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Após a autorização da instituição, agendaram-se datas e horários com os professores a fim de serem expostos o tema e os objetivos da pesquisa. Na oportunidade os 05 professores de Ciências foram convidados a participar do estudo, onde todos aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressaltou-se que seria garantido o sigilo da identidade do participante e que os professores poderiam desistir de participar a qualquer momento. Como forma de manter o sigilo dos professores, os mesmos foram identificados de P1a P5.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Programa Saúde na Escola (PSE): Uma possibilidade para a Promoção da Saúde**

Diante das demandas educacionais que surgem durante o processo de ensino e aprendizagem, torna-se relevante discutir a saúde na escola, onde se observa que a expressão “saúde na escola” é utilizada para mostrar o campo que compreende diversas concepções, instruções, programas, projetos e ações relacionadas à saúde que acontecem no ambiente escolar de forma educativa e preventiva, produzindo qualidade de vida a todos que estão envolvidos com a escola (VALADÃO, 2004).

Segundo o Ministério da Saúde (2011), percebe-se a importância de integração entre a educação e a saúde, para que os objetivos e metas da escola em relação à aquisição da saúde, se concretizem. Assim sendo, a criação de políticas públicas integradas é essencial para atualizar e renovar a prática de trabalho nas áreas de Educação e Saúde.

Pensando nisso, foi desenvolvido um programa intersetorial articulado com a Estratégia Saúde da Família (ESF), denominado, Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE surgiu como uma política pública de carácter intersetorial, uma vez que articula os setores da saúde e da educação, implantado no Brasil, através do Decreto Federal nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, fruto do esforço do governo federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, as políticas de saúde e educação se unem para promover o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública (BRASIL, 2015). De acordo com o Ministério da Saúde:

O Programa Saúde na Escola (PSE) vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde, educação e em outras redes sociais para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos estudantes brasileiros. (BRASIL, 2015, p.7).

Em concordância com o Ministério da Saúde, o PSE, ao contribuir com o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e proporcionar à comunidade escolar o envolvimento em projetos e programas que integram saúde e educação, pode colaborar na redução de riscos à saúde do indivíduo.

Dessa forma, os objetivos do PSE foram propostos e estão presentes no Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que institui o PSE e dá outras providências. Diante disso, observando a escola como um ambiente propício a promoção da saúde, o PSE propõe ampliar o papel da escola em processos como, atendimento, prevenção e educação em saúde, visando à melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2007). Assim, a partir dos objetivos do programa, a escola em parceria com as unidades de saúde, pode observar as melhores maneiras de atingir suas propostas pensadas junto ao PSE, de modo que a promoção da saúde possa ocorrer de forma eficaz.

Segundo o Ministério da Educação (2013), o público alvo dessa política são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, além de estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pensando em alcançar o público alvo, o PSE está estruturado em três grandes componentes (BRASIL, 2011). São eles: Avaliação clínica e psicossocial; Promoção e prevenção da saúde e Formação dos gestores e das equipes de educação e de saúde que atuam no PSE.

Os componentes expostos acima precisam estar articulados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas (BRASIL, 2011). Sendo assim, diante dos desafios que estão presentes na escola, no que diz respeito às particularidades de cada uma, incluindo a rotina de funcionamento, a diversidade presente, entre outros, o desenvolvimento do PPP, torna-se de grande importância para o planejamento de ações através do PSE.

Observa-se que, para se obter o sucesso dessa proposta política, tanto a saúde, quanto educação, devem estar em total concordância. O setor saúde, mediante a ESF ao realizar as visitas no ambiente escolar para o planejamento das ações, precisa envolver a escola na programação e desenvolvimento das ações de promoção da saúde.

### **A promoção da saúde: Educação em Saúde no contexto escolar**

A Educação em Saúde é considerada uma estratégia essencial para a formação de comportamentos que conduzem a promoção da saúde. Além disso, tem o intuito de acrescentar conhecimento, ampliando as possibilidades de escolhas da população, deixando-as à vontade para decidir sobre seus hábitos e comportamento (BRASIL, 2009).

Na visão de Gazzinelli (2005):

A Educação em Saúde é compreendida como processo de transformação que desenvolve a consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções coletivas para resolvê-los. A prática educativa, assim entendida, é parte integrante da própria ação de saúde e, como tal, deve ser dinamizada em consonância com este conjunto, de modo integrado, em todos os níveis do sistema, em todas as fases do processo de organização e desenvolvimento dos serviços de saúde (GAZZINELLI, 2005, p.18).

Diante do exposto, a Educação em Saúde torna-se necessária à transformação de atitudes que representem riscos à saúde, pois “[...] pode-se inferir que a Educação em Saúde é de grande importância à população, pois pode instruir o cidadão a compreender melhor sua vida, seu cotidiano” (LANES et al, 2016, p. 22).

Diante dos fatores negativos que cercam a saúde da população, a Educação em Saúde pode permitir que o indivíduo compreenda melhor sua vida. No caso dos estudantes, a educação poderá se tornar um meio para que os mesmos tenham contato com assuntos relativos a saúde, tornando-se aptos ao enfrentamento de vulnerabilidades que possam comprometer seu estado de saúde.

Nessa perspectiva, alguns autores destacam que a concepção de Educação em Saúde deverá presumir uma educação para toda a vida do indivíduo, dando ao mesmo autonomia, com caráter reflexivo (BRANCO, 2005; MACHADO et al., 2007). Assim, é possível pensar

que a Educação em Saúde, pode despertar nos estudantes o desejo de agir sobre suas vidas de maneira positiva, adquirindo novos estilos e hábitos de vida.

Reforçando estas ideias, Lopes et al (2007), afirmam que a Educação em Saúde como um processo pedagógico, idealiza o homem como alguém responsável por sua própria realidade de vida, na qual suas necessidades de saúde são resolvidas por meio de ações de saúde organizadas através da história de vida do indivíduo.

Em concordância com o Ministério da Saúde, em virtude dos riscos à saúde da população, as ações educativas em saúde, se caracterizam como importantes componentes da atenção à saúde do indivíduo, pois os trabalhos educativos podem proporcionar trocas de experiência e o respeito à cultura e modo de vida de cada um (BRASIL, 2000). Nesse contexto, Oliveira (2009) ressalta que ações educativas, quando bem executadas podem se revelar como um amplo e indispensável componente para a promoção de uma vida saudável.

Espera-se que, as ações de Educação em Saúde ocorram unindo forças entre as diversas áreas do conhecimento, tanto científico como popular, em prol de instigar os estudantes e toda comunidade escolar, a modificarem as situações que contribuem para a aquisição da saúde individual e coletiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As respostas obtidas através das aplicações dos questionários foram organizadas em tópicos que serão discutidos a seguir.

### **Educação em Saúde**

Quanto ao questionamento sobre o que os professores entendem a respeito de Educação em Saúde, observa-se que todos os professores apresentam ideias ligadas à Educação em Saúde, como a prevenção de doenças e aumento da qualidade de vida. As respostas de P1, P2 e P5 fazem relação entre si. Entretanto, destacamos a resposta de P1 ao se referir à Educação em Saúde como transmissão de conhecimentos, como é possível observar abaixo:

*P1: Lecionar os conhecimentos de prevenção contra doenças e estimular a saúde para os alunos.*

A resposta de P1 mostra claramente a Educação em Saúde na forma de mera transmissão de conhecimentos, como se apenas isso fosse suficiente para que o indivíduo se torne apto a mudanças de atitudes para o alcance da saúde. Gavidia (2009) ressalta que, a Educação em Saúde se relaciona com a realização de ações de saúde para a promoção de um

estilo de vida saudável, porém estas novas atitudes adotadas pelo indivíduo não são desenvolvidas sem que haja um ambiente favorável a essas mudanças.

Ainda no que se refere a essa questão, as docentes P3 e P4 responderam que:

*P3: A educação integrada à saúde ajuda a reduzir o índice de pessoas doentes.*

*P4: A Educação em saúde estimula a prevenção de doenças e é importante para que os alunos tenham qualidade de vida.*

Observa-se que as docentes P3 e P4, relacionam a Educação em Saúde como a mera prevenção de doenças. Entretanto, Gazzinelli et al (2005) apontam que a Educação em Saúde se sustenta principalmente na reconstrução das atitudes e reflexões cotidianas do indivíduo a respeito de saúde, ou seja, através da Educação em Saúde, o sujeito poderá se tornar o agente central na tomada de decisões mais saudáveis, revendo suas práticas diárias e atuando sobre elas de forma a adquirir um modo de vida favorável ao alcance da saúde.

### **Capacitação para lecionar conteúdos de Educação em Saúde**

Quando questionados se estavam preparados para lecionar conteúdos da temática Educação em Saúde, os docentes P2, P3, P4 e P5 afirmaram que se sentiam preparados. Percebe-se em suas respostas a importância de se atualizar sobre temas atuais em Educação em Saúde. A professora P2, ressalta essa necessidade em sua fala, transcrita a baixo:

*P2: Sim, fui preparada na minha graduação, além de estar sempre me atualizando.*

Diante disso, Talavera e Gavidia (2007) apontam ser necessária a formação continuada para os professores que estão envolvidos com a Educação em Saúde, para que esses profissionais adotem novas estratégias e metodologias que favoreçam o desenvolvimento da temática na escola, permitindo a organização de um ambiente físico e social apropriado para que os estudantes possam adquirir e desenvolver comportamentos saudáveis.

Ainda como resposta a essa questão, o professor P1, ainda que sucintamente, afirmou não se sentir preparado para abordar temas relacionados a Educação em Saúde, como mostra a fala a seguir:

*P1: Não. Não tive capacitação para isto.*

A resposta de P1, ressalta ainda mais a importância da formação continuada para a abordagem da Educação em Saúde na escola. Diante disso, Gavidia (2009) afirma que existe uma deficiência na formação inicial de professores para a abordagem destes temas e por isso

há necessidade de complementação por meio da formação continuada. Portanto, percebe-se essa necessidade de complementação da formação inicial dos professores, mediante a importância na abordagem de temas relacionados a Educação em Saúde na escola.

### **Conhecimento sobre o PSE**

Quando questionados sobre o conhecimento que os professores tinham sobre o PSE, os professores P2, P3, P4 e P5 foram unânimes em conceituar o programa de forma superficial, já o docente P1 respondeu não ter conhecimento nenhum sobre o programa. Essa realidade ficou explícita em sua fala transcrita abaixo:

*P1: Não conheço o programa PSE. Estou tomando conhecimento agora.*

Diante do pouco conhecimento dos professores em relação ao programa, torna-se necessário destacar que as ações previstas pelo PSE precisam estar inseridas no PPP da escola e que os professores precisam ser incentivados diariamente no exercício de inserir a saúde nas atividades desenvolvidas com os estudantes, independente da disciplina que ensinam (BRASIL, 2011). Portanto, estando o PSE presente no PPP da escola, os professores podem passar a ter conhecimento e contato com o mesmo, facilitando o desenvolvimento de ações de saúde com o objetivo de tratar aspectos relacionados a saúde dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

Segundo o Ministério da Saúde, dentre as diversas ações do PSE, pode-se citar a avaliação antropométrica, a atualização da caderneta de vacina e as avaliações oftalmológica, nutricional, odontológica e psicossocial (BRASIL, 2011). Essas ações ficaram evidentes na fala da docente P3:

*P3: O Programa ajuda a escola cuidando dos alunos, na pesagem, o índice de IMC, tratamento dentário, verminoses e palestras.*

Entretanto, vale ressaltar que não é só isso, pois para atingir seus objetivos, o programa está fundamentado em três grandes componentes articulados com o PPP da escola, tais como: Avaliação clínica e psicossocial, Promoção e prevenção da saúde, além da formação dos gestores e das equipes de educação e de saúde que atuam no PSE. (BRASIL, 2009).

Portanto, ao definir o PSE de forma parcial, a docente P3, leva em consideração apenas o componente de avaliação clínica e psicossocial, o que demonstra ainda mais a

necessidade da inclusão do programa no PPP da escola a fim de que esses profissionais conheçam de fato o programa.

### **Desenvolvimento de ações de saúde através do PSE**

Na quarta questão, os professores foram questionados se desenvolviam ações de promoção da saúde junto ao PSE. As respostas foram bastantes sucintas, a exemplo de P2 e P4 ao afirmarem: “Não participo”. As professoras não descrevem nenhum motivo aparente para justificar o fato de não desenvolver ações de saúde.

Ao observarmos as respostas de P1, P3 e P5 ficou bastante evidente que os mesmos não desenvolvem nenhum tipo de atividade junto ao programa, de forma a contribuir para a promoção da saúde na escola, apesar de reconhecerem a importância das ações de saúde. Destacamos a resposta de P1 que resume bem a realidade descrita por P3 e P5:

*P1: Não participo, mesmo sabendo que é importante, pois além de ser professor, exerço outras atividades.*

Diante da fala de P1, percebe-se que uma das dificuldades que podem impedir o desenvolvimento de ações de saúde pelos professores, trata-se da falta de tempo na elaboração dessas atividades. Diante disso, Vallin (2005) afirma que:

*Por serem mal remunerados, ou pelo receio de ficar com pouco trabalho (aulas ou outros trabalhos) há, muitos profissionais de educação que assumem mais responsabilidades do que gostariam (aulas, atribuições de gestão, e outras), às vezes em mais de um endereço, e acabam sem tempo para os necessários trabalhos de planejamento, reflexão e estudo, nos planos pessoal e coletivo [...] (VALLIN, 2005, p. 02).*

De fato, são variados os motivos que conduzem o professor à realidade da falta de tempo no exercício de suas funções na escola. Meyer et al. (2006), enfatizam que os professores possuem um papel extremamente importante e fundamental no desenvolvimento de atividades e intervenções diárias de promoção da saúde no ambiente escolar. Logo, a falta de tempo existente entre esses profissionais é uma realidade que merece atenção.

### **Participação no PSE**

Quando questionados se participavam das ações de saúde propostas pelo PSE. A docente P3, optou por não responder. Da mesma forma, a docente P5 respondeu apenas que não, sem demonstrar o real motivo pelo qual não participava das ações do PSE na escola. Os demais professores alegaram não participar de nenhuma ação realizada pelo programa. Ao justificarem o fato, verificou-se que os docentes não se sentem incluídos nas ações do PSE.

Tais justificativas dos docentes, mostram que os mesmos nunca foram convidados a participar das atividades do programa. Em suas falas relataram que todas as ações propostas foram apenas para os alunos, excluindo os professores. Outros apontaram que a escola não fomenta ações pedagógicas que abordam atividades de saúde em sala de aula. Abaixo destacam-se as respostas dadas pelos professores:

*P1: Não participo, nunca fui convidado para tal.*

*P2: Todas as ações desse programa aqui na escola foram pontuais e só para alunos, como vacinação, tratamento de verminoses, saúde bucal, nada que envolvesse o professor.*

Torna-se necessária a participação de todos os professores no PSE, justamente por serem profissionais da educação, haja vista que o programa se trata de uma política intersetorial, onde requer a necessidade do envolvimento de profissionais da educação e não somente da área da saúde.

Meyer et al. (2006) reforçam essa ideia ao dizerem que para o sucesso de um programa de promoção da saúde na escola, é necessário que ocorra um trabalho colaborativo que envolva os estudantes, além de sua família e ainda as autoridades das áreas de educação e saúde.

Nesse sentido, constatou-se a necessidade de uma participação direta e aprofundada dos docentes nas ações do PSE. Os professores não podem se tornar sujeitos passivos em relação ao envolvimento no programa, mas sim, sujeitos ativos atuantes, pois o PSE enfatiza a importância dos educadores e das Unidades de Saúde, onde os mesmos “falem a mesma língua” no intuito de promoverem educação em saúde (BRASIL, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A promoção da saúde abordada na pesquisa, torna-se relevante e necessária para a obtenção da qualidade de vida dos estudantes, o que nos leva a compreensão de que é preciso tornar o indivíduo participante na busca por melhores condições de vida. Essa realidade pode ser possível através da Educação em Saúde, que precisa ser desenvolvida por toda a equipe escolar, inclusive os professores, afim de fazer com que os estudantes tenham um pensamento crítico e reflexivo de mudanças de hábitos visando a conquista da saúde.

Nesse cenário educacional que mostra as demandas que surgem com relação à saúde no ambiente escolar, evidenciou-se na pesquisa, a necessidade de políticas públicas que envolvam saúde e educação para a valorização da saúde dos estudantes. Para tanto,

apresentou-se o PSE, como meio de promover saúde através do desenvolvimento da Educação em Saúde pelos professores.

Notou-se ainda, a necessidade de conhecimento por parte dos docentes acerca do programa, justamente por estarem em maior contato com os estudantes. Pois, foi demonstrado que os professores possuem pouco conhecimento acerca do PSE, além de não participarem, nem desenvolverem ações de saúde em parceria com o programa.

Acrescenta-se a isto, a necessidade de tornar o programa conhecido por toda a comunidade escolar, assim como capacitar os educadores para se trabalhar de forma integrada com o programa. Diante disso, destacamos também a importância de uma formação inicial em que se trabalhe com os futuros professores temas relacionados a saúde, tanto em aspectos teóricos, quanto em aspectos práticos, preparando-os para que durante o exercício de sua função realizem ações de promoção da saúde no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BRANCO, I. M. B. H. P. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. **Text. & Context. Enferm.** Florianópolis, v. 14, n.2, 2005.

**BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. 2007.**

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. 2013.**

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **A implantação da unidade de saúde da família.** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.**

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde. Projeto promoção da saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. p. 533. **Rev Saúde Pública,** São Paulo, 2002b; 36 (2): 533-5.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde. 2009. 96 p. (Cadernos de Atenção Básica, n.24).**

\_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde. 2011. 46 p. (Série C. Projetos, programas e relatórios).**

GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**, Valencia, n. 23, p. 171-180, 2009.

GAZZINELLI M. F. et al. Educação em Saúde; conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro 21(1)jan./Fev. 2005.

GRACIANO, Andrea Monteiro de Castro. **Percepção de professores sobre a promoção da saúde em escolas públicas do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em odontologia) – UFMG. Minas Gerais. 2014.

LANES, Karoline Goulart et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O ENSINO DE CIÊNCIAS: SUGESTÕES PARA O CONTEXTO ESCOLAR. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, Rio Grande, v. 25, n. 2, p. 21-30, 2016.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294p.

LOPES, E. de F. da S; PERDOMINI, F. R. I; FLORES, G. E; BRUM, L. M; SCOLA, M. L; BUOGO, M. Educação em saúde: um desafio para a transformação da práxis no cuidado em enfermagem, **Rev. HCPA**. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p.25-7, 2007.

MEYER D.E.E; MELLO D.F; VALADÃO M.M; AYRES J.R.C.M. You learn, we teach”? Questioning relations between education and health from the perspective of vulnerability. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2006; 22:1335-1342.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

OLIVEIRA, C. B. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Ciênc. & Saúd. Colet.**, Rio de Janeiro,v.14, n. 2, p. 635-644, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TALAVERA, M.; GAVIDIA, V. Dificultades para el desarrollo de la educación para la salud en la escuela. Opiniones del profesorado. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**, Valencia, n. 21, p. 119-128, 2007.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. Tese (Doutorado em Saúde Pública). USP. São Paulo. 2004

VALLIN, Celso. **O eterno problema da falta de tempo**. Brasília, Curso piloto Pradime online. DPR/SEB/MEC, 2005.